



## **Avaliação da escolha dos tipos de parto em relação à gestante e ao obstetra: consequências para o binômio SUS.**

*Luis Guilherme Burin<sup>1</sup>; Leonardo Mazzetto Pasim Moron<sup>2</sup>; Patrícia Bossolani Charlo Sanches<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá-PR. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC).

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá-PR.

<sup>3</sup>Orientadora, Profa. Ms. Do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR.

**RESUMO:** A gravidez representa um grande marco na vida da mulher, sendo responsável por uma série de alterações anatômicas, fisiológicas, econômicas e sociais para a gestante. Surge então a necessidade da escolha, tanto por parte do médico envolvido no processo como por parte da gestante, de qual tipo de parto será realizado para o nascimento dessa criança, que em suma, são dois: o parto vaginal e o parto cesáreo. No entanto, o que era para ser uma alternativa às complicações que podem decorrer em virtude de distócias do parto vaginal, a cesárea virou uma questão de saúde pública no Brasil e no mundo devido à sua elevada participação no número de partos totais, causando uma série de consequências tanto para a gestante e para o feto, como para o sistema público de saúde. Assim, o projeto tem como objetivo identificar os tipos de partos e os motivos da escolha destes, a fim de incentivar o parto natural e promover uma educação em saúde, principalmente por conta do parto vaginal proporcionar uma série de benefícios, tanto para a gestante, que possui uma recuperação mais rápida quando submetida à essa modalidade, quanto para o recém-nascido, que terá uma imunização mais eficiente. Para a realização do projeto, o estudo será feito com puérperas imediatas e gestantes atendidas pela rede de Saúde pública e privada de Maringá, desde que sejam acompanhadas através do pré-natal por um profissional de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou por planos de saúde privados, utilizando como critério de exclusão gestantes ou puérperas que não possuem residência fixa em Maringá, portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) pelo indicativo de cesárea e mulheres que sofreram abortos provocados ou espontâneos. A coleta de dados será feita através de um questionário simples e objetivo e analisados estatisticamente e descritos através de frequência absoluta e relativa. Espera-se, com o presente trabalho, identificar os motivos da escolha do parto através das mães, traçar o perfil sociodemográfico das gestantes e puérperas de Maringá, relacionando com a quantidade de partos vaginais ou cesarianos realizados, promovendo futuramente ações de promoção e educação em saúde benéfica ao binômio, durante o desenvolvimento da gestação, trabalho de parto e puerpério.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes; Parto vaginal; Parto cesárea; SUS.